



EDITORIAL

No rumo da nossa expansão

Cabe à empresa que edita a nossa revista a honrosa responsabilidade — perante o País — no campo electrotécnico, de creditar acessibilidade integral às colaborações idóneas reveladoras de investigação e estudos, ou de obras e resultados, os quais destacam e divulgam a actividade cultural portuguesa na área da electricidade, energia e electrónica.

Os seus leitores usufruem — de pleno direito — o privilégio de conhecer a integralidade desse labor e de se ilustrarem com o que possa ser-lhes útil, em apoio das respectivas valorizações profissionais e científicas.

Além fronteira cabe à revista oferecer uma imagem cabal dos feitos e das ideias que quantificam e qualificam esse sector da nossa vivência sócio-económica, cuja presença no Mundo, apesar da modéstia da sua influência relativa, dá sinal de evolução positiva e apreciável.

Já no último editorial nos referimos aos numerosos trabalhos que se aglomeram agora na nossa redacção e descrevemos as frutuozas razões que os explicam. Por outro lado, assentámos na indiscutível opinião de que teremos de dar maior presteza à sua publicação, abrindo novo rumo à valorização da revista, não só no conceito dos seus leitores, como também entre aqueles que a elegem como via privilegiada para a publicação dos seus trabalhos.

A partir deste número, a revista técnica portuguesa *Electricidade. Energia. Electrónica* passará de bimestral para mensal, mantendo normalmente a mesma dimensão por número. Assim se resolverá, como tem necessariamente de ser resolvido, o problema da atempada divulgação dos originais que nos chegam para publicação e praticamente se vincula a muita consideração que nos merecem os nossos colaboradores e os seus trabalhos.

Estamos conscientes da necessidade de aumentar correspondentemente a expansão desta revista, dentro da perspectiva, que está inteiramente ao nosso alcance, de se alargar muito significativamente o número dos

nossos assinantes, entre os técnicos e os estudiosos que, por ora, não criaram o hábito de receberem a nossa publicação.

Mas o mais alto dispêndio anual, que seria desencorajador para os nossos assinantes (actuais e futuros) se se duplicasse o encargo da assinatura actuarial efectivamente como vector de sinal contrário ao nosso desenvolvimento, se não viessem a ser criadas novas condições favoráveis à resposta cabal e pertinente dos novos leitores potenciais desta revista.

Assim, o preço da assinatura anual da revista, para Espanha e para os outros países de expressão portuguesa, mantém-se, no ano de 1980, compreendendo portanto, a distribuição dos números correspondentes à nossa publicação mensal, pelo mesmo preço praticado nos anos passados, quando a assinatura se referia a seis números da revista.

Duplica-se, pois, o serviço que pretendemos prestar aos nossos assinantes, sem todavia o agravar com quaisquer novos encargos.

É evidentemente significativo o acréscimo da despesa resultante desta tentativa expansionista que supomos imperiosa. A empresa que edita a *ELECTRICIDADE* toma conscientemente para si a responsabilidade deste novo investimento, imposto por importantes razões de necessidade, o qual traduz justificada intenção de servir o interesse geral da cultura electrotécnica portuguesa.

Acabamos como começámos.

A empresa está plenamente consciente do papel que desempenha através da revista, dando cobertura integral a colaborações nacionais idóneas, que respeitem a obras, resultados, estudos e investigações do sector.

Por outro lado, cabe-lhe facilitar, na máxima medida, a acessibilidade de quantos leitores podem estar interessados pelo conhecimento daqueles trabalhos, em ordem à sua própria valorização profissional e científica.

F. do A.